

Brasil concentra 82% dos casos globais de dengue

Levantamento da OMS aponta que país tem 6,3 milhões de diagnósticos suspeitos da doença e responde por 77,3% das mortes relacionadas. Organização destaca a importância da imunização para controle da infecção

BERNARDO YONESHIGUE

Brasil lidera o número de diagnósticos e mortes por dengue em 2024, com 82% de todos os casos suspeitos da doença registrados no planeta. E o que mostra o novo informe sobre a situação epidemiológica da arbovirose da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Frente ao avanço da infecção pelo mundo, a entidade estabeleceu um sistema global de vigilância com um painel de dados da doença. Os números, atualizados até o último dia 27, mostram que foram 7,67 milhões de casos suspeitos até agora neste ano, 3,57 milhões deles confirmados.

Desse total, o Brasil representa 6,3 milhões dos casos suspeitos e 3,04 milhões dos comprovados laboratorialmente. Além disso, o país responde por 77,3% das 3.680 mortes e por 82,3% dos 16.242 casos de dengue grave globais.

No entanto, como muitos países não têm mecanismos de diagnóstico e registro da doença, o impacto verdadeiro da doença no mundo é provavelmente subestimado, diz a OMS. O órgão defende a necessidade de "uma vigilância robusta da dengue em tempo real" em resposta à alta da doença.



Mais vigilância. Controle do contato do ser humano com o vetor da doença é fundamental nas áreas com mais risco de contágio de dengue, ressaltou a OMS

"Embora um aumento substancial nos casos de dengue tenha sido relatado globalmente nos últimos cinco anos, esse aumento foi particularmente pronunciado na região das Américas, onde o número de casos já ultrapassou sete milhões até o final de abril de 2024, superando a alta anual de 4,6 milhões de casos em 2023", destaca a organização.

"Esse número é três vezes maior do que o registrado no mesmo período em 2023, destacando a aceleração desse problema de saúde", continua. Por isso, determina ainda que, "dada a escala atual dos surtos de dengue", o risco em nível global é avaliado como alto. No Brasil, por exemplo, o último informe do Ministério da Saúde, com dados

até o último dia 25, mostra que o total de casos prováveis neste ano é 328,6% acima do registrado no mesmo período de 2023 — que já havia sido o segundo com mais diagnósticos da série histórica. Além disso, o número de mortes também é 255,1% mais alto que o do mesmo período do ano passado e, assim como o de casos, o maior já

registrado no país. O avanço histórico levou dez estados e o Distrito Federal a decretarem situação de emergência: Acre; Amapá; Espírito Santo; Goiás; Minas Gerais; Paraná; Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul; Santa Catarina e São Paulo, além de mais de 600 municípios. Desde meados de maio, porém, todos os estados brasileiros estão com tendên-

cia de queda da doença, seguindo o padrão esperado para a época do ano. Com a melhora do cenário epidemiológico, o Acre revogou a medida. Entre as capitais que decretaram emergência, o Rio de Janeiro também deu fim ao status.

ESTRATÉGIAS

A OMS enfatiza que "intervenções eficazes de controle de vetores são fundamentais para a prevenção e o controle da dengue". "As atividades de controle de vetores devem ser direcionadas a todas as áreas onde há risco de contato humano-vetor, como residências, locais de trabalho, escolas e hospitais", continua.

Sobre a vacinação, afirma que "deve ser vista como parte de uma estratégia integrada para controlar a doença, incluindo o controle de vetores, o gerenciamento adequado de casos, a educação e o envolvimento da comunidade".

A OMS destaca que, nesse sentido, recomenda o uso da vacina TAK-003, também conhecida como Qdenga, da farmacêutica Takeda, para crianças de 6 a 16 anos em locais com alta intensidade de disseminação da arbovirose. O imunizante é o utilizado na campanha inédita de proteção em andamento no Brasil.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 24